

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001, 238 p.

*Vera Lucia de Albuquerque Sant'Anna**

Os estudos em análise do discurso de base enunciativa vêm ocupando cada vez maior espaço nos eventos da área, nas publicações de periódicos e nos catálogos de editoras que dedicam títulos a reflexões sobre a linguagem, assim como em cursos de pós-graduação em Letras, mais especificamente aqueles voltados para estudos lingüísticos, mas sem desconsiderar algumas propostas de abordagem do texto literário. Sem dúvida, a publicação em português de *Análise de textos de comunicação*, de Dominique Maingueneau, participa desse movimento de maneira expressiva. Trata-se de uma obra que tem como objetivo principal retomar ferramentas disponíveis para o analista do discurso desenvolver análises de textos produzidos nas mais diferentes esferas da vida social. Pode-se considerá-la tanto um apoio ao trabalho docente, em qualquer nível, desde que haja interesse por este tipo de enfoque, como um material indispensável para o pesquisador que se dedica a aprofundar as discussões teórico-metodológicas das investigações na área dos estudos da linguagem.

Maingueneau vem se dedicando ao longo dos últimos vinte anos a tratar da análise do discurso muito mais do ponto de vista teórico e, nesta obra, abre uma discussão que conjuga elementos

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

práticos relevantes para o avanço das análises discursivas. O livro se organiza em 18 capítulos e pode-se observar uma divisão entre os que estão dedicados à apresentação de conceitos e noções-chave para os estudos discursivos e pragmáticos, e aqueles voltados especificamente para categorias de análise produtivas para ambas as visões teóricas.

Efetivamente, a discussão inicial norteia a definição de parâmetros que esclarecem a posição do autor frente às contribuições de propostas teóricas que se podem conjugar. Ressalte-se, em primeiro lugar, a apresentação das noções de enunciado, discurso e texto. Esses elementos são fundamentais para que se possa acompanhar o desenvolvimento das análises propostas na parte mais aplicada.

Define-se, ainda nesses capítulos iniciais, a compreensão de que todo leitor presumido comporta competências de natureza diferente, que atuam de forma diversificada no contato com as produções sociais, quer via manifestações verbais ou não. Dentre essas competências, cabe a Maingueneau propor uma que em geral não é apresentada pelos estudiosos da linguagem: a competência genérica, isto é, o conhecimento adquirido e armazenado desigualmente por cada um sobre as múltiplas tipologias comunicacionais que uma certa sociedade desenvolve e valoriza. Essa competência permite que, mesmo não dominando todas as possibilidades de concretização dos gêneros, possamos identificar uma certa produção discursiva e proceder adequadamente em relação a ela. Assim, a seguir, apresenta um capítulo dedicado ao gênero de discurso, no qual retoma a visão das funções da linguagem de Jakobson, a perspectiva bakhtiniana de gênero de discurso como “fator de considerável economia cognitiva” (p. 63) e a apresentação da pragmática baseada na visão de contrato/jogo/papel para caracterizar os gêneros.

No capítulo seis, Maingueneau expõe certos traços fundamentais para caracterizar a articulação entre o discurso e o seu supor-

te, que constituem dispositivos comunicacionais, pois o modo de “transporte e recepção do enunciado” (p. 72) definem a sua organização num certo gênero. O autor opta, então, por tratar de discursos que em geral circulam na mídia, em particular a escrita, nas aplicações que se seguem.

Num segundo momento, que está totalmente conectado ao primeiro, tomamos contato com várias categorias de análise construtoras do percurso da constituição dos discursos. É a partir dessa apresentação que se observa a pertinência da proposta: a articulação das noções de cena enunciativa, *ethos* e planos embreado e não embreado às de pessoa, de polifonia – e suas inúmeras marcas lingüísticas – e de estruturação interna do discurso proporciona uma abertura para entradas de estudos analíticos que enriquecem a Análise do Discurso como visão teórica que dispõe de instrumentos válidos e adequados a seus objetivos.

Vale ressaltar que, quanto à polifonia, Maingueneau reúne uma quantidade importante de marcas lingüísticas que permitem reconhecer e analisar não só sua estruturação interna, como os sentidos que adquirem num determinado contexto; incluindo, desse modo, desde os clássicos discurso direto e indireto, passando por formas híbridas, pela modalização autonímica (segundo as contribuições de Authier-Revuz), pelo provérbio, pela ironia, pelas marcas tipográficas, ou seja, por um conjunto de traços nem sempre valorizados como marcas do discurso do outro.

Em relação à estruturação interna dos discursos, merecem uma observação os três últimos capítulos do livro. Voltados para os modos de apresentação do referente e para a construção das redes significativas das designações, quer de pessoas, quer de objetos, apontam para os processos de coesão do texto: os fenômenos da retomada são decisivos na definição dos traços que caracterizam um certo gênero de discurso e na atualização de uma cena enunciativa.

Observa-se, assim, que o livro percorre um caminho essencial para todos os que buscam reflexões que conjuguem teoria e prática, sem valorizar uma em detrimento da outra, pois ambas são faces de uma única leitura: a daquele que busca melhor compreender os discursos que circulam e constroem sentidos nem sempre apreensíveis ao olhar menos preparado.

Cabe, ainda, comentar o trabalho desenvolvido pelos responsáveis pela tradução da obra ao português, que facilita o acesso a um dos trabalhos mais recentes desse autor. Os que atuam na área da tradução sabem das dificuldades que acompanham todos os passos dessa atividade, em particular quando desenvolvida como tarefa de formação de graduação conjugada a uma finalização por dois especialistas da área de Análise do Discurso, que não atuam profissionalmente como tradutores. A atuação dos tradutores finalizadores, muito bem explicitada na “Apresentação” do livro, expõe a dificuldade com a qual se deparam aqueles que aceitam o desafio de traduzir obras que contêm exercícios de aplicação a produções discursivas que têm suas redes de significação conectadas a outro contexto sócio-histórico. Sem dúvida, esse desafio foi ultrapassado pelas decisões dos tradutores, o que permitiu aos leitores brasileiros compreender não só os exemplos, como suas situações de produção.

O reconhecimento desse trabalho de qualidade vem do próprio autor (bom leitor e falante do português), quando declara no “Prefácio à edição brasileira” que: “Faço questão de explicitar meu reconhecimento ao trabalho daqueles que fizeram essa tradução que reli com atenção. [...] Para propor uma tradução tão precisa e útil, não era suficiente conhecer o francês, mas também a realidade cultural à qual se referem os textos citados nesses livros; era necessário ainda conhecer a lingüística do francês e do português. Eis algumas qualidades que não se encontram com freqüência reunidas e que conferem toda a força dessa tradução”.

Temos, portanto, disponível em português uma obra importante para os que desejam complementar sua bibliografia em Análise do Discurso, que se fundamenta em propostas enunciativas e se volta particularmente para estudos de produções discursivas do mundo midiático, mas que podem ser transplantados para análise de outros gêneros de discurso.